

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISABELA CRISTINA FERREIRA RODRIGUES

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRÁTICA CONTÁBIL:
Uma pesquisa bibliométrica**

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2025**

ISABELA CRISTINA FERREIRA RODRIGUES

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRÁTICA CONTÁBIL:
Uma pesquisa bibliométrica**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Camilla Soueneta Nascimento Nganga

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2025**

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRÁTICA CONTÁBIL: Uma pesquisa bibliométrica

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

**Prof. Dra. Camilla Soueneta Nascimento Nganga
Orientadora**

(Modalidade Blind Review)

(Modalidade Blind Review)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil das publicações científicas sobre inteligência artificial aplicada à prática contábil em periódicos nacionais classificados entre A2 e B2, durante o período de 2020 a 2024. Por meio de uma pesquisa bibliométrica, foram analisados 26 artigos, identificando-se as principais metodologias utilizadas, periódicos que apresentaram publicação, evolução temporal das publicações e a distribuição de gênero dos autores. Os resultados demonstraram uma concentração de publicações em poucos periódicos, com destaque para estudos práticos e quantitativos, refletindo a relevância prática da IA na otimização das funções contábeis. Além disso, revelou-se uma desigualdade significativa entre gêneros na autoria dos artigos, indicando a necessidade de maior inclusão das mulheres. Os resultados obtidos demonstram que a inteligência artificial é um tema em crescimento na contabilidade, exigindo preparo técnico e ético dos profissionais da área.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Pesquisa Bibliométrica.

ABSTRACT

This article aims to analyze the profile of scientific publications on artificial intelligence applied to accounting in national journals classified between A2 and B2, during the period from 2020 to 2024. Through a bibliometric survey, 26 articles were analyzed, identifying the main methodologies used, journals that published them, the temporal evolution of publications and the gender distribution of authors. The results showed a concentration of publications in a few journals, with emphasis on practical and quantitative studies, reflecting the practical relevance of AI in optimizing accounting functions. In addition, a significant inequality between genders in the authorship of articles was revealed, indicating the need for greater inclusion of women. The results obtained demonstrate that artificial intelligence is a growing topic in accounting, requiring technical and ethical preparation from professionals in the field.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Bibliometric Research.

1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia proporcionou mudanças significativas na área, e consequentemente o papel do profissional contábil também sofreu alteração: sua função que era unicamente operacional e manual na prestação dos serviços, precisou de uma reavaliação de processos e rotinas de trabalho com a incorporação de novas tecnologias. A digitalização das informações possibilitou ao contador desempenhar funções mais gerenciais e estratégicas nas empresas, auxiliando nas tomadas de decisões levando em consideração análises técnicas. (SILVA; LEITES, 2023).

Frey e Osborne (2013) abordam em sua pesquisa que a perspectiva do avanço das novas tecnologias, como a inteligência artificial (IA), e sua aplicabilidade em diversas áreas tem sido considerada uma tendência inevitável. O estudo realizado por eles analisa a suscetibilidade de diferentes ocupações à automação por meio de tecnologias de IA e robótica, os autores destacam ainda que a probabilidade de automação varia conforme o tipo de tarefa desempenhada. As ocupações que envolvem tarefas rotineiras e previsíveis são mais suscetíveis à automação, enquanto aquelas que exigem criatividade, inteligência social e percepção complexa apresentam menor risco.

Para Scott (2009) a previsão de que algumas atividades humanas possam ser substituídas por robôs ganha força, destacando a necessidade de buscar novas estratégias para garantir a sobrevivência das profissões. A expectativa de modernização incentiva a quebra de paradigmas do modelo tradicional de trabalho do setor contábil, por meio da inovação dos processos. Diante disso, observa-se que o futuro das profissões está ligado não apenas ao trabalho manual, mas à repetitividade das tarefas. A contabilidade enfrenta mudanças impulsionadas pela tecnologia, como a inteligência artificial, em busca de melhorar a eficiência e produtividade das empresas. A adaptação a essas inovações é crucial, especialmente diante das constantes alterações na legislação fiscal e tributária brasileira (HUNTON, 2002; SÁ, 2002; MORAES; NAGANO, 2009).

A IA vem apresentando transformações significativas na sociedade, marcando um novo paradigma industrial comparável às revoluções históricas. Inicialmente focada em tarefas específicas, a IA agora permeia áreas complexas, exigindo abordagens inteligentes e adaptativas. Essa evolução redefine o trabalho humano, aumentando a eficiência e desafiando concepções tradicionais sobre a interação existente entre máquinas e pessoas (AMARAL, 2023).

A popularização da IA é impulsionada pela acessibilidade de tecnologias como computação em nuvem e Big Data, assim como pela abundância de dados na era digital. Contudo, seu avanço também levanta preocupações éticas, sociais e econômicas, gerando debates sobre seus impactos. A IA cria tanto oportunidades quanto desafios sistêmicos, evidenciando sua relevância na construção de um novo modelo de sociedade (CARVALHO, 2021).

Schwindt e Costa (2021) apontaram que a IA auxilia na contabilidade gerencial, por meio da utilização de funções como *process mining* e *machine learning*, e têm o potencial de transformar o meio empresarial, especialmente em áreas como gestão orçamentária, controle de custos e elaboração de relatórios gerenciais. Esses processos podem ser significativamente otimizados e complementados pela IA abrindo novas possibilidades para o aprimoramento da profissão no mercado.

Em contrapartida, os autores apresentam os desafios na implementação de IA, tais como, investimento inicial elevado, necessidade de capacitação profissional, integração com sistemas já existentes, além da necessidade de manutenção e atualizações contínuas. Dessa forma, apesar dos potenciais ganhos de eficiência e precisão na realização das atividades, existem custos associados à implementação da IA na contabilidade e podem ser significativos levando em consideração o porte da empresa (SCHWINDT; COSTA, 2021).

A realização de uma pesquisa bibliométrica sobre a IA na área contábil, é relevante por permitir o mapeamento da produção científica, identificação de temas recorrentes, autores e periódicos relevantes. Essa abordagem ajuda a identificar lacunas no conhecimento, orientar futuras pesquisas e acompanhar as principais tendências tecnológicas aplicadas à área contábil, como auditoria e análise de dados. Assim, contribui tanto para o avanço teórico quanto para a prática profissional, auxiliando nas decisões acadêmicas e estratégicas diante da transformação digital da contabilidade.

A partir do exposto, apresenta-se o problema de pesquisa que motivou a realização da presente pesquisa: Qual o perfil dos estudos voltados para a inteligência artificial no desenvolvimento da atividade contábil nos periódicos nacionais? Para tal, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as publicações relacionadas à inteligência artificial na contabilidade.

Para alcançar a proposta, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: i) verificar a quantidade de pesquisas encontradas e segregá-las por periódico; ii) analisar a frequência das publicações sobre inteligência artificial no setor contábil nos periódicos contábeis nacionais, classificados de A2 à B2, no período de 2020 a 2024; iii) realizar o levantamento das instituições

envolvidas em tais pesquisas; iv) analisar as metodologias utilizadas na realização dos estudos e; v) analisar o perfil dos autores de acordo com gênero e nível de instrução acadêmica.

Levando em consideração o processo de globalização e o avanço das tecnologias, a realização do presente estudo justifica-se pela aplicabilidade e relevância da inteligência artificial em diversos setores, especialmente no aprimoramento de atividades rotineiras e estratégicas. Este estudo busca contribuir com a literatura sobre o impacto da IA ao mapear a quantidade e frequência de publicações científicas sobre o tema nos últimos anos, fornecendo subsídios para a compreensão de suas tendências e aplicações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de explanar o cenário da realização do presente estudo, as discussões estão divididas em seções: a primeira, relaciona o uso das tecnologias com o exercício da profissão; e em seguida, é apresentado a respeito dos estudos bibliométricos e correlatos.

2.1. A IA no exercício da profissão contábil

O avanço da computação e da informática trouxe a tecnologia para o centro da cultura moderna, exigindo compreensão sobre sua aplicação e propósitos. Essa era tecnológica, impulsionada por inovações científicas, impacta diversos aspectos da vida humana, oferecendo novas possibilidades e desafios. No âmbito organizacional, a Tecnologia da Informação (TI) desempenha um papel crucial ao fornecer informações para alcançar objetivos e criar vantagem competitiva (VARGAS, 2009; VELOSO, 2011).

Diversas inovações foram introduzidas no mundo empresarial e no campo da contabilidade. De acordo com especialistas, os sistemas integrados de gestão empresarial, conhecidos como ERP (*Enterprise Resource Planning*), buscam integrar os sistemas organizacionais. Além disso, a computação em nuvem, ou *Cloud Computing*, permite que as empresas acessem serviços online de qualquer lugar com conexão à internet. Observa-se que as mudanças digitais não se limitam às áreas operacionais, mas também abrange as estratégicas. É importante ressaltar que a tecnologia veio com o objetivo de aprimorar o trabalho realizado, tanto na melhoria da administração dos negócios, quanto para facilitar a distribuição das

informações, permitindo o desenvolvimento de soluções mais eficientes para consumidores e colaboradores (SOUZA; MOREIRA; MACHADO, 2009).

A introdução de novas tecnologias de TI possui um impacto significativo na produtividade, pois muitas operações que antes eram feitas manualmente agora são realizadas por sistemas integrados, mais velozes e seguros. Isso se reflete na otimização das tarefas contábeis, como o lançamento de notas fiscais, a escrituração de livros contábeis e fiscais, e a elaboração de balancetes e balanços patrimoniais mensais. Como resultado, tarefas que costumavam levar dias agora são concluídas em questão de minutos, proporcionando maior confiabilidade, redução de erros e custos para as empresas de serviços contábeis (SILVA; QUILLICI NETO, 2018).

Um dos objetivos da contabilidade é a tomada de decisões, de forma que nas organizações, a IA tem se consolidado como um recurso essencial no suporte à alta administração no processo decisório, atuando como uma ferramenta estratégica para diferenciar empresas em um mercado cada vez mais competitivo. As aplicações mais comuns de IA são desenvolvidas de forma especializada, tendo como foco a resolução de problemas específicos das companhias. Em diversas circunstâncias, os modelos de IA propostos para apoiar decisões demonstram ser mais eficazes e eficientes do que os processos realizados por seres humanos, especialmente no que diz respeito à análise de grandes volumes de dados, identificação de padrões e geração de insights ou recomendações baseadas em comportamentos observados. (DUAN et al., 2019; BORGES et al., 2021).

A IA tem encontrado inúmeras aplicações na área da contabilidade, contribuindo para a modernização e otimização de processos. A integração dos sistemas permite avanços em tarefas como o cálculo de impostos, a verificação de auditorias e a categorização fiscal de documentos. Além disso, a IA tem se mostrado eficiente na análise das métricas de desempenho, identificando padrões e aprendendo de forma contextualizada por meio de algoritmos. Uma de suas maiores vantagens está na baixa margem de erro e na reduzida propensão a preconceitos, características que tornam essa tecnologia essencial na verificação financeira. Sistemas de gestão de contas a pagar, por exemplo, já utilizam IA para simplificar o faturamento e implementar fluxos digitais, reduzindo significativamente a complexidade dessas operações (OLIVEIRA, 2019).

Silveira, Cardoso e Costa (2018) abordam em seu estudo que a informatização dos sistemas de auditoria, impulsionada pela inteligência artificial, não apenas aumenta a eficiência, mas também garante maior segurança ao permitir o rastreamento digital de acessos a documentos, indicando quem e quando um arquivo foi manipulado. É importante destacar que

a IA não substitui os contadores, mas assume tarefas repetitivas e operacionais, como a organização de recibos, liberando tempo para que os profissionais se concentrem em atividades mais estratégicas e criativas. Assim, os contadores podem direcionar seus esforços para a elaboração de relatórios detalhados e a tomada de decisões baseadas em análises mais aprofundadas, consolidando-se como peças fundamentais no cenário tecnológico e financeiro atual.

2.2. Estudo correlatos

Como base para elaboração da presente pesquisa, foram identificados estudos correlatos ao tema. Vilela (2023) que objetivou identificar e analisar as publicações científicas brasileiras sobre Contabilidade e Inovação Tecnológica, além de verificar acerca da utilização das novas tecnologias pelos profissionais contábeis. Para desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada metodologia descritiva, qualitativa e bibliográfica. Os resultados obtidos demonstraram que o perfil das publicações acerca do uso das tecnologias na contabilidade são artigos desenvolvidos em trabalhos de conclusão de curso de forma individual e por mulheres.

Seguindo outra linha de pensamento, Pontes (2023) teve como objetivo geral analisar as pesquisas científicas que abordaram acerca dos escritórios contábeis digitais, no período de 2018 a 2022. O estudo realizado utilizou a metodologia quali-quantitativo, com abordagem descritiva e com caráter exploratório. Os resultados encontrados pela autora demonstraram que os escritórios contábeis digitais são relevantes no processo de planejamento, definição e acompanhamento de metas, formulando e aplicando medidas corretivas em situações necessárias. Assim, assume-se uma função além da atividade operacional, auxiliando a estratégia e tomada de decisão.

Em relação à adaptação às novas tecnologias, Henrique, Ferreira e Saporito (2021), tiveram como objetivo responder se os profissionais de contabilidade e a própria contabilidade estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias. Para tal, utilizaram uma análise bibliográfica abordando os temas: Evolução histórica da contabilidade, Tecnologia da informação, SPED, Automação de organizações contábeis, Tipos de contabilidade na atualidade e Geração X e Y e fizeram a aplicação de um questionário à estudantes ou graduados na área contábil. Os resultados obtidos pelo autor demonstram que tanto a contabilidade quanto os contadores estão conseguindo se adaptar às novas tecnologias, apesar das dificuldades enfrentadas para tal.

Aprofundando nas tecnologias, especificamente à IA, no que diz respeito aos impactos na área contábil, Oliveira (2024) objetivou analisar como os profissionais contábeis estão

estruturando seus procedimentos internos para aprimorar a qualidade dos serviços por meio da inteligência artificial, avaliando os impactos resultantes dessa abordagem. Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, o autor adotou o método que inclui a aplicação de um questionário a profissionais contábeis, com perguntas direcionadas para avaliar o uso atual e as percepções futuras sobre o impacto da inteligência artificial na área contábil. Os resultados obtidos com a realização do estudo demonstraram que o avanço tecnológico na área contábil é inevitável, embora ainda haja uma falta de conhecimento por parte dos profissionais contábeis em relação ao seu uso específico nesse contexto.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, o estudo proposto por Pauleski (2023) objetivou verificar os impactos que o uso da IA no trabalho do profissional que atua na contabilidade. Para tal, a pesquisa realizada foi classificada como estudo de caso, de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos, como descritiva, no que diz respeito aos aspectos metodológicos. Os resultados encontrados pelo autor mostram que IA tem sido empregada na execução de tarefas de caráter repetitivo, de forma que o profissional contábil pode direcionar seu tempo e esforço para atividades mais estratégicas, como o planejamento tributário, a análise de operações e alternativas de negócios, a busca por maior eficiência organizacional e a otimização dos resultados empresariais. O autor pontua que a IA não se apresenta como um substituto para as atividades essencialmente humanas, mas como uma ferramenta que potencializa suas capacidades.

Souza et al. (2023) abordou em seu estudo acerca da percepção atual e as expectativas dos Profissionais da Contabilidade no uso da IA como ferramenta de tecnologia nas especializações da profissão contábil. A metodologia utilizada pelos autores foi caracterizada como exploratória com abordagem qualitativa, com a natureza de combinar com informações quantificáveis para atender a pesquisa. Os resultados obtidos pelos autores indicam que os profissionais da área contábil estão em um processo de adaptação às demandas tecnológicas do mercado, reconhecendo a relevância da IA na contabilidade. Embora poucos afirmem ter amplo conhecimento sobre tecnologias específicas, a maioria demonstra familiaridade com o conceito e entende que a responsabilidade pelas decisões baseadas em algoritmos recai sobre o profissional contábil.

2.3. Pesquisa bibliométrica

De acordo com o estudo desenvolvido por Alvarenga (1998), um estudo bibliométrico é caracterizado pela aplicação de métodos e técnicas para investigar o cenário das publicações. Essa tipologia de pesquisa tem como propósito mapear a produção científica, quantificando publicações, citações, autores e periódicos, a fim de construir uma rede que capture as percepções sobre um tema em determinado período. Segundo o autor mencionado, esse tipo de estudo possibilita identificar tendências e o desenvolvimento de assuntos no meio científico e acadêmico.

Ainda mencionando a respeito do conceito, Araújo (2006) menciona que a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística, com a finalidade de medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Trata-se de uma ferramenta que busca quantificar o processo de comunicação escrita, sendo amplamente utilizada para identificar autores mais produtivos, encontrar paradigmas na ciência e identificar periódicos de destaque e avaliar padrões dos autores dessas comunicações. Por meio das técnicas da pesquisa bibliométrica, é possível analisar de forma mais abrangente o cenário acadêmico e científico, fornecendo insights valiosos para o avanço do conhecimento.

Os primeiros registros da utilização de análise bibliométrica tem início em 1917, quando os ingleses F. J. Cole e N. B. Eales empregaram essa metodologia para examinar trabalhos sobre anatomia entre 1953 e 1860. Eles compilaram os números de publicações e os classificaram de acordo com a nacionalidade de cada estudo. Apesar disso, apenas nos primeiros anos do século XXI que a bibliometria começou a se popularizar, com um aumento significativo na sua aplicação em todas as áreas de pesquisa (SANCHO, 1990; MACHADO, 2007).

A aplicabilidade dessa categoria de estudos não seria diferente dentro da contabilidade, de forma mais específica sua evolução com o desenvolvimento das tecnologias. Dentre os estudos bibliométricos que englobam a área a ser estudada, Alencar e França (2020) realizaram um levantamento sobre a contabilidade no cenário tecnológico entre os anos de 2001 e 2019 a partir da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), os resultados da pesquisa apontaram que foram publicados 18 artigos, sendo o primeiro publicado em 2001 e o ano de 2017 foi o ano com maior quantidade de trabalhos desenvolvidos, com 4 publicações.

Junior e Kühl (2020) buscaram mapear as inovações tecnológicas aplicáveis nas Ciências Contábeis presentes tanto na esfera científica quanto tecnológica, através da pesquisa na base de dados SciELO e Capes no período de 2005 a 2019 e o estudo patentométrico por meio da busca na base de patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no

período de 2005 a 2018. O estudo realizado revelou o início de estudos sobre inovações tecnológicas na área contábil, de forma que alguns periódicos se sobressaíram, entretanto não houve concentração de estudos em autores específicos. O volume de publicações nos anos demonstra uma concentração apenas em 2 anos (2015 e 2018) e com provável concentração ainda em 2019.

3. METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como descritivo, com abordagem de caráter qualitativo por meio da bibliometria. A pesquisa descritiva tem como objetivo analisar e descrever populações ou fenômenos específicos por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e análise documental. Para realizar análises a partir de uma lista de dados coletados, não permite tirar conclusões precisas (MACHADO, 2007).

Nesse contexto, a Análise Descritiva trabalhada no presente artigo desempenha um papel crucial como fase inicial no processo de estudo dos dados. Por meio de métodos de Estatística Descritiva, é possível organizar, resumir e destacar os aspectos mais relevantes de um conjunto de características observadas, além de permitir comparações eficazes entre diferentes conjuntos de dados (REIS; REIS, 2002).

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de periódicos nacionais voltados para as Ciências Contábeis com classificação Qualis Capes de A2 a B2 tendo como base a lista de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo, e classificação realizada a partir da plataforma Sucupira® para classificação dos periódicos, buscando artigos que envolvam as temáticas: contabilidade e tecnologia. Dentre os periódicos que se enquadram na descrição, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1: Classificação dos periódicos contábeis

[continua]

Revista	Instituição	QUALIS
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	A2
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	A2
Revista Universo Contábil	FURB/SC	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B1
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	UnB	B1
Custos a Agronegócios Online	UFRPE	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
Pensar Contábil	CRC/RJ	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B2

Fonte: UFES, 2025 [Adaptado]

Para compor a amostra, foram coletados os artigos a partir do DOI ou link disponibilizado em cada periódico descrito anteriormente, considerando as palavras-chave Inteligência Artificial, IA e Contabilidade, no período de 2020 a 2024, dos quais foram segregadas e analisadas a frequência de publicações, a metodologia utilizada nas pesquisas e o gênero dos autores. Ao todo, foram coletados 26 artigos dos periódicos para composição da amostra e analisados de acordo com a proposta do presente estudo, os estudos foram tratados e agrupados, conforme seção 4. Não foram encontrados artigos duplicados ao longo da coleta de dados amostral.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Diante da coleta dos artigos dos periódicos e no período amostral de 2020 a 2024, não foram identificadas publicações na Contabilidade Vista & Revista, Revista Brasileira de Gestão

de Negócios, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Universo Contábil, Custos e @gronegócio on line, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Pensar Contábil e Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. A Tabela 1 demonstra a relação da quantidade de artigos identificados em cada um dos periódicos em análise:

Tabela 1: Quantidade de artigos por Periódico

Periódico	Quantidade	%
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	2	7,69%
BASE (UNISINOS)	1	3,85%
Brazilian Business Review – BBR	2	7,69%
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	1	3,85%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	4	15,38%
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	5	19,23%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	2	7,69%
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	6	23,08%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1	3,85%
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	1	3,85%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	3,85%
Total Geral	26	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, é possível observar que a Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), são os periódicos que possuem maior quantidade de publicações, sendo que cada uma conta com 6 artigos publicados. Isso representa 23,08% do total da amostra, indicando uma forte concentração de publicações nesse periódico. Em termos de quantidade, a Revista Contabilidade & Finanças ocupa o Segundo lugar com 5 artigos, representando 19,23% do total de publicações. Em contrapartida, os periódicos com menor quantidade de publicações são BASE (UNISINOS), Contabilidade, Gestão e Governança – CGG, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Enfoque: Reflexão Contábil e Sociedade, Contabilidade e Gestão, ambos possuem apenas 1 artigo publicado, o que representa 19,23% do total amostral.

Embora a Revista de Contabilidade e Organizações (RCO) concentre a maior parte dos artigos, observa-se uma diversidade de periódicos abordando a temática, com um total de 11 periódicos identificados. A ampla distribuição dos artigos entre diferentes periódicos demonstra que a intersecção entre inteligência artificial e contabilidade é uma área de pesquisa relevante e em crescimento.

A concentração significativa de artigos em apenas dois periódicos sugere que esses podem ser os principais veículos de disseminação de pesquisa em tecnologias e contabilidade,

possivelmente devido à reputação, especialização ou linha editorial dessas revistas. A presença de artigos em outros 9 periódicos, apesar de em menor número, evidencia uma disseminação ampla e um interesse generalizado pelo tema, mesmo em revistas que não têm um foco exclusivo em contabilidade. A partir da análise da Tabela 1, observa-se um equilíbrio entre a concentração de publicações em alguns periódicos principais e a presença de artigos em uma ampla gama de outros periódicos.

O resultado obtido é coerente com o achado de Vilela (2023), que apontou uma tendência de a produção científica em contabilidade ser conduzida por poucos autores ou instituições específicas, o que pode contribuir para a concentração de publicações em determinados periódicos. Ainda assim, a presença de artigos em 11 periódicos diferentes confirma a percepção de Henrique, Ferreira e Saporito (2021) sobre a crescente adaptação da contabilidade às novas tecnologias, demonstrando interesse e expansão do tema entre diversos grupos acadêmicos. A Tabela 2 aborda a relação de quantidade de artigos publicados por ano do período amostral.

Tabela 2: Quantidade de artigos por ano

Ano	Quantidade artigos	%
2020	5	19,23%
2021	3	11,54%
2022	3	11,54%
2023	8	30,77%
2024	7	26,92%
Total Geral	26	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, observa-se a quantidade de 5 artigos que marca o início da série temporal, estabelecendo uma base para análise. Em 2020 houve uma queda para 3 artigos, representando uma variação negativa de 40% em relação ao período anterior, a quantidade de artigos publicados se manteve em 2022. O ano de 2023 apresentou aumento significativo para 8 artigos, representando um crescimento de 167% em relação ao ano anterior, o que representa o pico da série histórica.

Esse aumento pode estar associado ao crescente interesse pela relação entre inteligência artificial e contabilidade, e pode ter sido impulsionado pela transformação digital intensificada pela pandemia de COVID-19. O número de artigos diminui em 2024 para 7, essa leve variação em relação a 2023 (13%) sugere uma estabilização na produção científica sobre o tema. Esse comportamento sugere que, embora tenha havido períodos de menor produção, o tema está ganhando cada vez mais espaço no debate acadêmico, especialmente à medida que as

tecnologias de IA começam a ser mais integradas ao ambiente contábil. De forma geral, os resultados revelam uma tendência de aumento no número de artigos, especialmente nos anos mais recentes.

A análise dos dados sugere uma adoção crescente do tema, com o maior número de publicações observando-se a maior concentração de estudos em 2023. Esse aumento pode ser atribuído à evolução do próprio campo da IA, que, ao longo do tempo, tem se tornado cada vez mais relevante nas áreas de automação, análise de dados e melhoria na tomada de decisão, temas que refletem na profissão contábil e consequentemente nos estudos da área.

O ano de 2023, com 8 publicações, provavelmente reflete um amadurecimento da aplicação da IA nas práticas contábeis, como, por exemplo, no uso de algoritmos para auditoria, controle de fraudes e otimização de processos financeiros. Esse crescimento também pode ser relacionado a uma resposta ao impacto da pandemia de COVID-19, que acelerou a transformação digital e a implementação de tecnologias em diversos setores, incluindo a contabilidade.

Por outro lado, o período de 2021 e 2022, que registrou uma menor quantidade de publicações (3 em cada ano), pode ser visto como um momento de adaptação do setor contábil às novas tecnologias. A implementação de IA no ambiente contábil ainda em estágio inicial, com as organizações e pesquisadores focados em entender os desafios técnicos e éticos dessa integração, o que pode ter o que pode ter resultado em uma produção de artigos relativamente mais modesta no período em questão. O total de 26 artigos publicados no período em questão indicam que embora seja um tema recente, já possui uma base sólida de produção científica.

Quanto às análises da evolução temporal das publicações, observa-se um crescimento significativo em 2023 (30,77%), sugerindo maior maturidade e interesse no tema, o que pode ser explicado pela intensificação da transformação digital durante e após a pandemia, conforme discutido por Oliveira (2024). O autor destaca que, embora o uso da IA na contabilidade ainda enfrente barreiras como o desconhecimento técnico, a tendência é de avanço contínuo. O pico de publicações em 2023, seguido de leve queda em 2024, conforme demonstrado na tabela 02 também pode ser interpretado como uma estabilização da produção científica, refletindo o que Souza et al. (2023) identificaram como uma fase de adaptação dos profissionais da contabilidade ao uso da IA, com crescente familiaridade, ainda que com lacunas de conhecimento.

Em continuidade na análise dos artigos identificados, a Tabela 3 apresenta a relação de quantidade de artigos publicados de acordo com a metodologia utilizada.

Tabela 3: Quantidade de artigos por abordagem

Abordagem	Quantidade de artigos	%
Quali e Quantitativa	3	12%
Qualitativa	21	81%
Quantitativa	2	8%
Total	26	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da análise da Tabela 3, é importante destacar que dos 26 artigos analisados, 21 utilizam a abordagem qualitativa, o que representa 81% do total de publicações. Esse dado é significativo, pois indica que a maior parte dos estudos da amostra focam em compreender fenômenos e processos ligados à IA e contabilidade de maneira subjetiva e interpretativa. A predominância da pesquisa qualitativa reflete a natureza exploratória de muitos estudos nesse campo, nos quais os pesquisadores buscam entender as variantes e dinâmicas de como a IA impacta a contabilidade, sem necessariamente testar hipóteses quantitativas ou gerar dados numéricos.

A abordagem quantitativa foi utilizada em apenas 2 artigos, correspondendo a 8% do total. Essa abordagem é caracterizada pela coleta e análise de dados numéricos, com o objetivo de testar hipóteses ou avaliar padrões e relações entre variáveis. A menor quantidade de estudos quantitativos sugere que ela ainda não é tão predominante nas pesquisas envolvendo IA e contabilidade, talvez devido à complexidade de quantificar aspectos intangíveis da inteligência artificial.

Por fim, a utilização da abordagem Quali-Quantitativa, que combina elementos das abordagens mencionadas anteriormente, contempla 3 artigos, o que representa 12% do total. A escolha por essa abordagem mista pode ser vista como uma tentativa de integrar as forças das duas metodologias: a capacidade qualitativa de explorar em profundidade os contextos e significados com a precisão e a objetividade dos dados quantitativos.

De forma geral, a análise metodológica dos artigos indicados revela uma forte inclinação para abordagens qualitativas, o que é consistente com o estágio exploratório e de compreensão dos efeitos da IA na contabilidade. No entanto, a presença de estudos quantitativos e de métodos mistos sugere uma tendência crescente para a integração de análises numéricas à medida que mais dados sobre o uso de IA na contabilidade se tornem disponíveis e as metodologias avançam em sofisticação.

A análise da metodologia abordada nos artigos da amostra revela forte predominância da abordagem qualitativa (81%), o que se alinha com os estudos de Vilela (2023) e Pauleski (2023), que utilizaram metodologias qualitativas e exploratórias para compreender como os

profissionais da contabilidade estão lidando com a inovação tecnológica e com a IA. Isso demonstra que o campo ainda está em fase de entendimento das práticas, impactos e percepções subjetivas, tal como apontado também por Souza et al. (2023), cuja pesquisa abordou as expectativas dos profissionais em relação à IA com base em métodos qualitativos.

Com relação à análise dos autores, a Tabela 4 apresentada abaixo demonstra a quantidade de autores por gênero.

Tabela 4: Quantidade de autores por gênero					
Gênero	1º autor	2º autor	3º autor	4º autor	5º autor
Mulher	9	10	5	4	1
Homem	17	14	12	7	4
Total Geral	26	24	17	11	5

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da análise da Tabela 4, que trata a quantidade de autores por gênero revela uma distribuição desigual nas posições de autoria. Considerando o somatório de todos os autores, obtemos um resultado com 29 mulheres (35% dos autores) e 54 homens (65% dos autores), os homens predominam em todas as posições de autoria. Na posição de primeiro autor, 17 homens ocuparam o cargo contra 9 mulheres, e na segunda autoria, a diferença diminui, mas os homens ainda lideram com 14 contra 10 mulheres.

Nas posições intermediárias e periféricas, as mulheres têm uma presença significativamente menor: na terceira posição, são 5 mulheres e 12 homens, na quarta, 4 mulheres e 7 homens, e na quinta posição, apenas 1 mulher contra 4 homens. Isso indica que, embora as mulheres participem da produção acadêmica de IA, elas estão subrepresentadas, ou em número menor, nas posições de destaque e liderança. Esse padrão pode refletir desigualdades históricas e estruturais no ambiente acadêmico, sugerindo a necessidade de políticas de inclusão para promover maior equidade de gênero nas publicações científicas.

A presença significativa de homens como autores, de uma forma geral, pode refletir uma dinâmica na qual os homens ainda mantêm uma presença dominante em colaborações de pesquisa dentro deste campo. A análise da distribuição de gênero entre os autores revela um cenário de relativa equidade na liderança dos artigos, com homens representando uma parte substancial dos autores.

A análise de autoria de acordo com gênero evidenciou uma predominância de autores do sexo masculino (65%), especialmente nas posições de liderança dos artigos. Esse achado se contrapõe ao resultado de Vilela (2023), que identificou maior participação feminina em trabalhos de conclusão de curso sobre tecnologia na contabilidade, sugerindo que, embora as

mulheres estejam presentes na base da produção científica, elas ainda enfrentam desafios para ocuparem os espaços centrais em publicações acadêmicas de maior visibilidade.

A presente pesquisa se diferencia dos estudos correlatos mencionados anteriormente por realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre inteligência artificial na contabilidade, focando em periódicos classificados entre A2 e B2 no período de 2020 a 2024. Enquanto estudos anteriores abordaram percepções profissionais ou casos específicos, este trabalho avança ao mapear quantitativamente os temas, autores, instituições e metodologias mais recorrentes, revelando tendências e lacunas na área. O recorte brasileiro é relevante para compreender como a academia contábil nacional vem respondendo às transformações digitais e adaptando-se ao uso da IA no contexto local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil das publicações sobre a aplicação da inteligência artificial na prática contábil, tendo como fonte de pesquisa os periódicos contábeis nacionais classificados entre A2 e B2, no período de 2020 a 2024. Os resultados obtidos revelam um interesse crescente pelo tema, com um notável incremento nas publicações, especialmente após a pandemia, que atuou como catalisadora da aceleração dos processos de digitalização nas organizações, incluindo a transformação das práticas contábeis.

No que se refere à abordagem utilizada pelos estudos da amostra, os resultados revelam uma predominância de artigos que adotaram a abordagem qualitativa, evidenciando que a maioria dos estudos analisados buscam compreender de forma subjetiva e interpretativa os fenômenos e processos da IA e contabilidade. A abordagem quantitativa, por sua vez, foi utilizada em apenas 2 artigos, indicando que a análise numérica ainda não é predominante nesse campo e a abordagem mista esteve presente em 3 artigos, sugerindo um movimento crescente em direção à triangulação de métodos, integrando a profundidade da análise qualitativa com a objetividade dos dados quantitativos. De modo geral, os resultados indicam uma forte tendência para pesquisas qualitativas, mas também mostram uma possível evolução para a inclusão de análises quantitativas.

Outro ponto relevante, identificado na análise bibliométrica, é a desigualdade de gênero entre os autores das publicações. Embora a pesquisa com relação ao gênero não tenha sido o foco principal deste estudo, é ponto de destaque para uma área de atenção para futuras

investigações e iniciativas que busquem promover a equidade no campo da pesquisa acadêmica, especialmente em um setor tão dinâmico quanto a contabilidade, que cada vez mais se beneficia das inovações tecnológicas.

Ademais, o presente estudo reforça a necessidade de continuidade nas pesquisas que explorem os desafios éticos e técnicos relacionados à implementação da inteligência artificial na contabilidade. A rápida evolução tecnológica exige que os profissionais da área se mantenham atualizados e preparados para lidar com as transformações que a IA impõe aos diversos setores, incluindo a contabilidade, ao mesmo tempo em que buscam garantir a confiabilidade e a ética nas práticas contábeis.

Em termos futuros, é imprescindível que a academia e a prática contábil se alinhem para capacitar os profissionais a lidar com essas mudanças, promovendo a utilização responsável e eficiente das novas tecnologias no exercício da profissão. Outras áreas de investigação podem ser exploradas para expandir o entendimento do impacto dessa tecnologia no setor. Temas como Desafios Éticos no Uso de Inteligência Artificial na Contabilidade, O Papel da IA no Planejamento Tributário e Inteligência Artificial e a Redução de Custos Operacionais em Escritórios Contábeis incluem as sugestões para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. C., FRANÇA, A. A. Contabilidade e Tecnologia: Um Estudo Bibliométrico na Scientific Electronic Library Online (2001-2019). **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.14, n. 50 p. 83-95, 2020.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 1-9, 1998.

AMARAL, J. G. A expansão da inteligência artificial e seu impacto nas dinâmicas sociais: desafios e responsabilidades. **Revista da UFMG**, Belo Horizonte, v. 30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/47727>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ARAÚJO, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1. <http://doi.org/10.19132/1808-5245121>.

BORGES, A. F., LAURINDO, F. J., SPÍNOLA, M. M., GONÇALVES, R. F., MATTOS, C. A. The strategic use of artificial intelligence in the digital era: Systematic literature review and future research directions. **International Journal of Information Management**, 57, 2021.

CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: Riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 101, 2021.

DUAN, Y., EDWARDS, J. S., DWIVEDI, Y. K. Artificial intelligence for decision making in the era of Big Data – evolution, challenges and research agenda. **International Journal of Information Management**, v. 48, p. 63–71, 2019.

FREY, C. B., & OSBORNE, M. A. The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation? **The Review of Economic Studies**, v. 46, 2013.

HENRIQUE, M. R., FERREIRA, R. V., SAPORITO, A. O impacto da tecnologia para a contabilidade: estudantes e contadores. RICADI. São Luiz, v. 11, n. 1. jan./jul. 2021.
Disponível em: <<https://urisaoluz.com.br/site/wp-content/uploads/2022/02/Revista-11a-edicao-1-artigo-2.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2024.

HUNTON, J. E. Blending information and communication technology with accounting research. **Accounting Horizons**, v. 16, n. 1, 2002.

JUNIOR, A. C.; KÜHL, M. R. (2020). Análise das inovações tecnológicas aplicáveis nas Ciências Contábeis: um olhar a partir da bibliometria e patentometria no período 2005-2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 6 n. 12, 2020.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliometricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set/dez. 2007.

MORAES, M. B. C., NAGANO, M. S. Sistemas de Informação Contábeis: uma abordagem orientada a objetos com agentes inteligentes. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 6, n. 3, 2009.

OLIVEIRA, E. **Impacto do uso da Inteligência Artificial em sistemas de gestão empresarial no exercício da profissão contábil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, (Especialização em Ciências Contábeis) - Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, 2019.

OLIVEIRA, N. S. **TRANSFORMAÇÕES CONTÁBEIS**: impactos da inteligência artificial na área contábil. 2024. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

PAULESKI, R. K. **Impactos da inteligência artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade**: um estudo de caso. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28160/Pauleski_Rafael_Kliemann_2023_TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 jan. 2025.

PONTES, J. O. **Contabilidade e tecnologia: Revisão de literatura acerca dos escritórios de contabilidade digital**. 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em:<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36985>>. Acesso em 15 jul. 2024.

REIS, E. A., REIS, I. A. Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, n.1, 2002. Disponível em: <<https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002.pdf>>. Acesso em 08 mar. 2025.

SÁ, A. L. A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo como ação intelectual além da inteligência artificial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 31, n. 133, 2002.

SILVEIRA, F. A.; CARDOSO, A. A.; COSTA, E. Blockchain e a contabilidade na era digital: desafios ou oportunidades? In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. [S. l.], v. 6, n. 6, 2018. **Anais Eletrônicos** [...]. [S. l.], 2018.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica. **Revista española de documentación científica**, v. 13, n. 3, p. 842, 1990.

SCHWINDT, M. C. S., COSTA, S. A. Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. [S. l.], 2021. **Anais Eletrônicos** [...]. [S. l.], 2021.

SCOTT, W. The impact technology is having on the accounting professional. World conference on higher education, 2009, **Anais eletrônicos**... Paris, 2009.

SILVA, K. H. J., LEITES, E. T. **Contabilidade digital: impactos da transformação digital na Contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade**. 2023. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/12592>>. Acesso em 30 mar. 2024.

SILVA, M. A.; QUILLICI NETO, A. O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, 2018.

SOUSA, F.; MOREIRA, L.; MACHADO, J. Computação em nuvem: conceitos, tecnologias, aplicações e desafios. **ERECEMAPI**. Sobral: Ceará, 2009.

SOUZA, P. L., ALONSO, A. Z., MOREIRA, A., TASSO, C. C., SANTOS, T. L. Inteligência artificial e contabilidade: uma aliança estratégica para o futuro profissional no Brasil. **Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14928-14951, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/1707/1153/4607>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. Periódicos da Área Contábil e Correlatos a Área. Disponível em: <<https://cienciascontabeis.ufes.br/pt-br/peri%C3%B3dicos-da-%C3%A1rea-cont%C3%A1bil-e-correlatos-%C3%A1rea>>. Acesso em 16 mar. 2025.

VARGAS, M. **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VELOSO, R. **Tecnologias da informação e da comunicação**: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.

VILELA, M. **Análise do perfil das publicações sobre contabilidade e inovação tecnológica**. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38137>>. Acesso em 15 jul. 2024.